

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURAS — Em Aveiro: 50 números, 1\$000 réis; 25 números, 500 réis. Fora de Aveiro: 50 números, 1\$125 réis; 25 números, 570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 números, 2\$000 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

PUBLICAÇÕES — Anúncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada linha, 20 réis; numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. Anúncios permanentes, preços convencionaes. — Redacção e administração, rua da Alfandega, n.º 7.

Aveiro

ESCANDALOSO

A onda magestosa da revolução não deixará um dia de arrastar no seu impulso os processos torpes, as chicanas miseraveis, as lambujens repellentes dos tribunaes portuguezes. Fala-se pomposamente de tudo e contra tudo; e ninguém vê essa Babel de mentiras, de trapaças, de falsificações e de roubos que se chama a justiça official!

Quem não teve ainda, n'um processo, n'uma demanda, na mais insignificante pendencia judicial, occasião de apreciar essa velharia de codigos sophisticados, de funcçionarios rabulas, de sistemas perniciosos d'illudir incautos, que constituem a essencia e a summa dos nossos tribunaes? Qual das infelizes victimas d'essa rede estreita não amaldiçoou um dia a rapinancia dos escrivães, a perfidia dos advogados, o fero despotismo dos juizes, a morosidade, a delonga, as contradicções e toda a cohorte d'absurdos e peias, que acompanham o exercicio regular e normal da justiça n'este paiz? O grito d'alarme que se levantar contra essa nova Bastilha dos mais sagrados direitos do homem, contra essa verdadeira Inquisição do espirito nacional, que lhe sahe das mãos atormentado, desvairado, ebrio de soffrimento e de dor, por assim dizer diluido no caminho do mais revoltante cynismo e do mais atroz egoismo dos homens que se chamam da justiça e da lei, esse grito consciente, forte na grande causa que o anima, heroico na justa indignação que o move, tenaz e persistente na virtude em que se funda, será o mais benemerito, o mais sympathico, o mais util e productivo da sociedade portugueza. Porque é horrivel o que se passa n'esses antros da toga e beca. A justiça portugueza, que deveria ser toda suavidade, attracção, paz e amor, amparo dos opprimidos, asylo dos fracos, é um espectro de terror que se agita aos olhos das massas. De que o povo foge horrorizado, preferindo muitas vezes abandonar os seus interesses e sacrificar os seus direitos a ter de recorrer aos tribunaes para os sustentar e manter. De que os orphãos tem medo e que faz tremer as pobres mães viúvas. Erguei os vossos protestos unisonos contra essa Bastilha nacional, ó soldados da Liberdade, ó messias da Revolução, e sereis bemeditos da humanidade! Levantae as vossas lanças, entoae o hymno de guerra contra esse monstro, ó nobres phalanges da democracia, e tereis juntado á vossa corça de gloria um novo florão que vos concede a patria agradecida!

Isto pelo que diz respeito a todo o mecanismo da justiça portugueza, tão cheia d'errores, de absurdos, de chicanas e de traumas indecentes. Isto partindo da hypothese que os magistrados judiciaes não desçam pessoalmente a favoritismos e protecções escandalosas, que já não é pouca a acção despotica e irregular que a

lei lhes dá, mas que se toma por licita e corrente na monarchica sociedade nacional. Se lhe juntarmos essas protecções, esses favoritismos, essas infamias todas, não achamos, nem temos tintas proprias, com o negro triste da triste realidade, para pintar o quadro que se offerece aos nossos olhos.

N'esse ponto, Aveiro, se não é das peiores terras, é pelo menos profundamente deploravel. Houve aqui uma mulher que impelliu uma creança a praticar um roubo. E o, então, agente do ministerio publico, vil e escandalosamente arremessou a uma enxovia a pobre da creança, salvando a mulher, que lhe era affeioada. Tendo um certo miseravel assassinado um homem em Cacia, em casa do mesmo agente do ministerio publico, hoje juiz em qualquer parte, encontrou o assassino protecção e guarida a troco de luvas e presentes. Tendo um jury respondido em certo dia a uns quesitos d'um modo que ao juiz não agradava, este instou com o jury a que se recolhesse de novo á sala das sessões porque elle, jury, se tinha enganado. Suprema abjecção! E o jury, uns simples camponios, recolheu á sala, respondeu o contrario do que tinha primeiro respondido, e o juiz... ficou contente! N'outro dia, ainda, Manuel Marques de Moura, preso na cadeia da comarca, assassinou um outro individuo em Cacia. Pois o assassino encontrou refugio em casa d'um magnate progressista, pae d'aquelle delegado do procurador régio, que se immortalizou em Ovar, e tio do proprio regedor da freguezia! Emfim, aqui mesmo, sobre a nossa banca de trabalho temos nós um protesto contra a dissolução a que chegou a justiça e a ordem no districto de Aveiro. E' uma carta, em que nos pedem que elevemos a nossa voz a favor da moralidade publica contra uma nova e escandalosissima pouca vergonha.

Em S. João, freguezia d'Albergaria a Velha, estava um rapaz d'alli, cabo de policia, a tocar viola na rua, de noite, quando ouviu dois tiros. Correu a averiguar o que era e a dois passos encontrou dois homens do Pinheiro, carregando sobre outro de Loures que se defendia com uma tranca. O cabo de policia, no cumprimento recto do seu dever, deu voz de preso aos aggressores. Então estes, recolhendo os rewolveres, cahiram á cacetada sobre o infeliz deixando-o em perigo de vida.

«Não foram presos os criminosos até á data que lhe escrevo, diz-nos o auctor da carta. Com, máguia lhe declaro que as terras limitrophes d'Aveiro, onde, sem motivo justificado, os camponios andam armados de foices e outras armas prohibidas, mais parecem terras de cannibae, que de gente civilisada.»

Eis a que o firminismo nos levou! Eis os productos da companhia dos malandros. Eemquanto a estes factos, que nunca passaram sem protesto do Povo de Aveiro, se dão e se repetem cada vez mais, o sr. delegado do procurador régio não tem tempo para processar o auctor de todas estas desordens e patifarias, ou aquel-

le que as provocou pelo exemplo das suas infamias repetidas! A mulher d'um ministro influe com o juiz da comarca de Aveiro para que proteja o celebre capitão de ladrões! Eguaes influencias se dão com o sr. delegado do procurador régio! E o juiz, que nos vinha com fama de puritano; e o juiz, que ainda n'outro dia demonstrou contra o Povo de Aveiro, sem uma palavra de censura da nossa parte, o seu espirito faccioso; e o delegado do procurador régio, que se apressa a processar os liberaes d'Aveiro, como acaba de processar quinze dos nossos amigos, tudo toleram e a tudo se calam. Mantem as nobres e brilhantes tradições dos tribunaes d'esta comarca!

Não importa. Nós no domingo falaremos a sério.

EXCAVANDO...

Já vimos como José Eduardo d'Almeida Vilhena e Manuel Firmino d'Almeida Maia accusaram José Luciano de Castro de ter batido em seu proprio pae e de se ter vendido aos adversarios do barão de Moreira para accusar este funcionario nas camaras, de se ter vendido aos contrabandistas de Mira para transferir um funcionario que lhes era hostil; e de se ter vendido aos moedeiros falsos do Porto para os defender da justa perseguição que lhes movia o ministro Martens Ferrão.

Já vimos tambem como José Luciano de Castro chamou umas poucas de vezes covarde a Manuel Firmino d'Almeida Maia, em plena camara dos deputados, a 26 de maio de 1863; vimos como o mesmo José Luciano de Castro declarou no *Portuguez* que o *Campeão das Provincias* recebia dinheiro de João Brandão, de Miões, para defender esse vil assassino; vimos como o mesmo José Luciano de Castro escreveu no seu jornal que o pasquim da Vera Cruz era alimentado pelos cofres da policia secreta; vimos, emfim, como o actual ministro do reino, esse puritano, que leva o puritanismo até chamar hoje ao capitão da companhia dos malandros d'Aveiro seu prestante cor-religionario e amigo, affirmára que José Eduardo d'Almeida Vilhena recebia 50\$000 réis mensaes de Rodrigo da Fonseca Magalhães para defender a politica da regeneração.

Ora para continuarmos juntando de rosas a estrada da penitencia que vae trilhando o chefe do partido progressista, continuemos a vêr mais isto:

O *Portuguez*, n.º 3024, de 30 de maio de 1863:

«O *Conservador* derrama hoje algumas gotas de calumnia sobre o caracter e independencia do honrado progressista e deputado por Aveiro, o sr. Mendes Leite. E' mais um aleive torpissimo a acrescentar áquelles com que a imprensa da colligação se pollue quotidianamente.

O *Conservador*, ecco servil do *Campeão das Provincias*, insinua que o sr. Mendes Leite subordi-

nara as inspirações de sua consciencia a favores entornados pela cornucopia ministerial sobre o honrado deputado da maioria e que estes favores consistem em ter sido concedido a um filho do sr. Mendes Leite, aspirante de marinha, o ir praticar na marinha ingleza.

E' tão grosseira como estúpida a calumnia vomitada pelo *Campeão*, e servilmente representada no jornal subsidiado pelo sr. conde de Tomar.

Ha uma verba no orçamento destinada a subsidiar os aspirantes, ou officiaes de marinha, que forem mandados servir ou praticar na marinha ingleza. São despachados os que requerem até ao ponto que não se exceda a verba votada.

Ora o filho do sr. Mendes Leite, sem preterir ninguém, requereu e foi mandado para servir na marinha ingleza; e como da verba votada não restava senão uma quantia que apenas chegava para metade do subsidio que cada um dos officiaes costuma perceber, o sr. Mendes Leite paga á sua custa a outra metade. Eis a torpeza assalhada pelo *Campeão*, que é uma machina de injurias, mas machina cujo unico motor é o salario.

Por ultimo estamos auctorizados a declarar que o sr. Mendes Leite apesar d'isto, expoz categoricamente ao sr. ministro da marinha que, se porventura havia a menor sombra de favor n'este negocio, aliás corrente, considerasse como não existindo o requerimento de seu filho.

Eis como procedeu o deputado que em nenhuma legislatura fez do seu mandato trafico deshonesto, e que nunca se opulentou com as liberalidades ministeriaes, nem se acrescentou em honrarias vaidosas e frivolas, como tantos insignificantes.

O sr. Mendes Leite não vai pedir diplomas d'independente e honesto ás chancellarias cabralistas»

O *Campeão das Provincias* é uma machina d'injurias, cujo unico motor é o salario! Isto dizia o mesmo ministro d'el-rei Luiz, que hoje chama prestante cor-religionario e amigo a Manuel Firmino d'Almeida Maia!!!

Mais ainda. O *Portuguez* dizia:—«O sr. Mendes Leite em nenhuma legislatura fez do seu mandato trafico deshonesto, e nunca se opulentou com as liberalidades ministeriaes, nem se acrescentou em honrarias vaidosas e frivolas, como tantos insignificantes.»

Quem foi, então, o insignificante e o tratante, que fazia do seu mandato trafico deshonesto e que se opulentava com as liberalidades ministeriaes, acrescentando-se em honrarias vaidosas e frivolas?

Evidentemente—Manuel Firmino d'Almeida Maia!!!

E são hoje amigos, os miseraveis! E são hoje prestantes cor-religionarios um do outro, os miseros bandalhetes! Os dois luminares da monarchia, os dois servos do rei Luiz, que chamam á Republica a desordem, a anar-

chia, a dissolução da sociedade!

Arre, lixo, que tudo isto é lixo!

ADORAVEIS MALANDROS!

O infamissimo *escroc*, que dá pelo nome de Fernando de Vilhena, vulgo fernando cego, esse gatuno que ficará celebre na historia porca dos modernos ciganos de Aveiro, escrevia ha dias no *Ovarense*:

«Os republicueiros e toda a sucia de sacripantas que os anima, levantaram ahi uma celeuma medonha, tudo por causa da estatua! Mas o que succedeu? Sahiram as irmãs da caridade ha dois mezes; já saiu tambem a meza que as adoptou; e que fazem agora os liberaes? Quando se levanta a estatua? Que passos tem dado a commissão a este respeito? Nicles.

Bem diz o povo, que o que faltava era o dinheiro! Portanto nós agora é que pedimos contas e a estatua, aliás ficamos sabendo que são uns impostores sem vergonha.»

Desenganem-se! quem tem a culpa d'estes atrevimentos somos nós. De vir um ladrão provado e confesso falar em contas a homens honestos e dignos. Se já tivéssemos partido as costellas d'este e d'outros malandros eguaes não tinham elles atrevimentos assim.

Mas, ó cego, lembra-te sempre de que te mettem o bandulho nas costas com dois pontapés, se depois de seres ladrão perpetuo e ladrão impune ainda queres ser *regateiro* eterno!

Não tem imputação nenhuma o biltroiro reles. Porém, como nem todos lá fóra o conhecem, ainda que já seja muito conhecido, e como não temos por costume deixar de pé as infamias seja de quem fór, sempre diremos o seguinte:

A estatua não foi realmente inaugurada o verão passado por causa das irmãs da caridade, como se disse. Mas como a questão clerical só ha dias acabou de se resolver, como as proprias irmãs da caridade só sahiram d'aqui no fim de setembro, como se mettem o inverno de permoio e seria rematada loucura realisar no inverno as festas da inauguração, só passada a estação em que vamos se poderá completar o grande trabalho a que os benemeritos artistas corajosa e dignamente lançaram os hombros em Aveiro. Queria o *escroc*, esse gatuno sem pudor, que é a deshonor da imprensa onde vomita as fezes immundas e a vergonha dos tribunaes que o deixam impune, que a benemerita commissão inaugurasse a estatua em pleno inverno. Ora, como isso seria simplesmente prejudicar os interesses de Aveiro e comprometter a apothese do grande orador, todo o mundo comprehendeu os intuitos d'aquelle chatim. Que poderia o malandro pedir que não tendesse a rebaixar o realce das manifestações ao grande orador da liberdade, que elle pôz egual ao Barboza de Magalhães, o *segundo orador*

do districto, ou que não visasse a prejudicar os interesses de Aveiro a que os malandros dedicam odio de morte depois da corrida em pello que a nobre cidade do Vouga lhes applicou?

Isto pelo que diz respeito á inauguração da estatua. Quanto a contas,ahi vae uma lição de honestidade e moral ao grande ladrão.

A commissão nunca teve em seu poder cinco réis dos fundos destinados á estatua. Foi-os depositando a todos, á medida que os ia recebendo, na Caixa Economica, onde tem rendido até hoje 259\$120 réis. E as contas estão em casa do nosso amigo Domingos José dos Santos Leite onde poderão ser examinadas por quem o quizer.

E assim houvesse licções que aproveitassem áquelle latrinario fetido!

Da sentina da Vera Cruz sahia na quarta-feira passada esta onda de vapores mal cheirosos:

«Atravessamos uma quadra desgraçadamente triste. Uma parte da imprensa, a seria, a unica imprensa, lamenta o que se diz e se escreve por ahi nos innumeros pasquins que infestam e demoralisam o paiz.»

Está claro que á frente da imprensa séria está o *Campeão das Provincias*. O *sobredito* cujo que declarou alto e bom som que o sr. José Luciano de Castro esbofeteara seu pae! Que o sr. José Luciano de Castro se vendera aos contrabandistas, aos moedeiros falsos e aos adversarios do barão de Moreira.

São sérios, não é verdade sr. José Luciano de Castro? Não podem deixar de o ser, visto que v. ex.^a lhe chama *prestantes correligionarios e amigos!* E' verdade que v. ex.^a tambem disse, em plena camara, que Manuel Firmino d'Almeida Maia era **cem vezes covarde;** e, no *Portuguez*, que Manuel Firmino d'Almeida Maia vendera o *Campeão das Provincias* a João Brandão de Midões, ao mesmo tempo que José Eduardo de Almeida Vilhena recebia **cincoenta mil réis mensaes dos cofres da policia secreta para defender a politica de Rodrigo da Fonseca Magalhães.**

Então quem era sério? Era v. ex.^a quando lhes arremessava á cara com essas verdades, ou eram elles quando deliciavam o publico com as magnas descomposturas infames, que atraz referimos, no filho do morgado da Oliveirinha? Vamos lá, nós queremos no domingo resolvido esse problema de seriedade. E, entretanto, continuemos:

«Não ha papel ou rodilha que se não arvore em censor; não ha trapo negro que não assoalhe a vida de cada um, que não enlameie desavergonhadamente a honra e o caracter, tantas vezes illudido e nobre, d'um cidadão indefeço, que não mostre á vadiagem torpe os mais pequeninos actos d'uma vida honrada e honesta.»

Mas quem é sério, perguntamos nós outra vez, foi José Luciano de Castro, ou foi José Eduardo d'Almeida Vilhena? Bandalhos ambos, é que elles são!

Uma vida honrada e honesta! Compreende-se a furia d'este malandro. Elle escrevia no *Campeão das Provincias* a troco de cincuenta mil réis mensaes que recebia dos cofres da policia secreta. Por conseguinte escrevia o que lhe mandavam. Escarrava na praça publica o escarro do reptil nojento que recebe inspirações da policia.

Como era bella a vida assim! Elle commodamente a viver uma vida sevandija e prostituta. Elle, usando luvas á custa do povo, fumando charutos á custa dos cofres secretos destinados aos grandes miseraveis; elle, sedu-

zindo as mulheres que os amigos confiaram á hora da morte do seu cavalheirismo; elle, transferindo para Bragança os rapazes honestos que não queriam prostituições em casa; e elle, ao mesmo tempo a fingir de puro, de pudico e de santo! Como era bella a vida assim!!!

Mas eis que apparece um *trapo negro* que rasga a falsa tunica d'aquelle miseravel; eis que um *papel deita* abaixo a piparotes aquelle honrado de papelão! Sr. de Bragança, que viveis no olympo da governança publica, salvae o vosso servo obediente com uma fera e terrivel lei das rolhas!

«Insulta-se o rei e os seus conselheiros como se insulta a Deus e aos seus ministros.»

E o miseravel a soltar blasphemias contra o céo! Já no numero anterior o safardana *trovejava* contra o desprezito dos republicanos para Deus.

Anda cá, ó vil morcego de telhado! Então tu és o servo bento do senhor? Tu, que roubaste a camara municipal; tu, que roubaste os negociantes da Figueira; tu, que atraçoaste a Maria das Bolotas; tu, trampolheiro de Manuel Luiz Ferreira e d'Astley Campbell Smith? Ou então tu, falsificador de certidões em Vizeu? tu, garoto da rua feito deputado da nação? Ou tu, seductor das mulheres dos teus amigos, reptil dos cofres da policia secreta, Zé Forqueta com os dedos todos? Sois vós os servos dos Senhores? Sois vós os sustentáculos da religião? Sois vós os filhos de Deus?

Ah, maldictos, ah, judas, tres vezes judas, que assim mentis como Iscariotes á virtude, á honra, aos mais dignos principios e ás melhores aspirações! Quem vos cortará o pescoço, ó biltraria enfarruscada de peçonha!

Mas... infelizes padres! Primeiro era o manel ceginho que os sahia a defender nos seus *opusculos*. Agora é a canalha da Vera Cruz.

Boa companhia, srs. padres!

«Mas eis-os agora já, os denunciadores falsos, em berraria descomposta contra a respeitavel magistratura da comarca, cuspidos insultos vis e ameaças vãs em funcionarios dignissimos, cuja attitudde grave e austera, e cujo caracter rijo e integro lhes mette medo.»

Boa companhia, srs. juizes! Parabens ou pezames? Brevemente o saberemos.

Um jesuitão da Covilhã escreveu uma carta á *Folha do Povo*, em que dizia:

«Como, na linguagem liberal maçonica, jesuita é synonymo de catholico, apostolico, romano, de claro e confesso que sou jesuita, e que é n'este titulo que faço consistir a minha maior honra e gloria.»

E os bandidos applaudem calorosamente!

Boa companhia, srs. catholicos-apostolicos-romanos! Deus vos tenha em sua santa paz. E até domingo.

A QUESTÃO DE AVEIRO

A IMPRENSA

A *Sentinella da Fronteira*, de terça-feira 11 de dezembro:

Resultado do duello

«Apesar de tudo, o tal denominado ministerio *progressista* levou o extremo do atrevimento, da desvergonha e do cynismo ao ponto da maxima indignação por parte do paiz e da imprensa, que

bem alto pedia a expulsão das *irmãs de caridade*, e a demissão do celeberrimo criminoso, o bandido Manuel Firmino.

Os asquerosos homens-pantanos deixaram *correr o marfim*.

Pouquissimas vezes um ministerio se abalçou a abusar tanto da paciencia do povo impunemente, como o bando que ahi se refestela ha annos nas cadeiras da governança.

Até n'isso foram felizes, os miseraveis!

Entretanto é convocado segundo comicio.

D'esta vez os animos estavam exaltados a valer. Os nossos preados amigos e eloquentissimos tribunos, os drs. Manuel d'Arriaga e Alves da Veiga, dois oradores de primeira plana, vibraram com o superrimo condão da sua palavra fluente, decisiva e firme a fibra popular, enthusiasmando tanto, que, se qualquer orador, na força do enthusiasmo, se lembrasse de chamar o povo á revolta, este iria immediatamente, e ninguem pôde prever os desastres que de semelhante passo resultariam.

Nós, com franqueza o dizemos, nunca vimos multidão tão excitada, tão embravecida, e por consequencia tão proxima de revoltar-se como aquella.

A attitudde firme e resoluta d'aquelle bom povo, retemperado nas luctas do trabalho quotidiano e honesto; os applausos freneticos, vibrantes, com que a cada passo cortava a palavra aos oradores; os gritos de—*abaixo as irmãs de caridade, fóra a companhia de malandros, morram os jesuitas e a padralhada*—estrondeavam repetidas vezes no vastissimo recinto, annunciando assim eloquentemente que o *momento era chegado!*

E não se diga que estes symptomas não significariam nem adiantariam mais em Aveiro do que na capital; porque os homens do Norte não tem, como os de Lisboa, capilé nas veias.

Era o periodo agudo em que, bastaria chegar uma faulha ao rastilho, para que o edificio do ultramontanismo fósse pelos ares.

Se se realisasse terceiro comicio terminaria certamente com a revolução; e a responsabilidade caberia inteira ao ministerio infame, que não quiz a tempo evitar o mal.

O dr. Manuel d'Arriaga propõe no segundo *meeting* que se nomeasse uma grande commissão que fósse a Lisboa representar ao ministro do reino, afim de que este providenciasse como era de direito, mandando sahir as *irmãs de caridade*, e para lhe expôr ao mesmo tempo o estado de effervescencia a que o povo aveirense havia chegado.

Esta proposta foi recebida entre calorosos applausos, e approvada por unanimidade.

Os papeis progressistas de Lisboa, aterrados de veras com a formidavel manifestação de Aveiro, tentavam illudir-se procurando disfarçar o medo a *fazer espirito*, mentindo com um desplante inqualificavel, unico, inaudito!

Passaram dias. O ministro nada resolvera, e a commissão em breve partiria para Lisboa. No entanto falava-se já com insistencia em terceiro comicio. O bando tremeu. E alguma boa estrella lhe segredou que seriam desastrosissimas para elle as consequencias d'esse novo comicio.

O *Povo de Aveiro*, o valentissimo semanario, que era a alma de tudo isto, não affrouxava um momento na lucta em que se empenhava. Cada numero, cada supplemento que dava á publicidade era uma enorme punhalada com que feria a fundo o prestigio do *nunca assás cantado* governador civil, aquella *santa alminha*, o *pae dos pobres*, e a corja que o rodeava.

Este resolveu-se falar em querellas. Era o unico recurso. Elle alguma coisa havia de dizer áquellas tremendissimas accusações. Primeiro uma querella, depois

outra, e outra, e outra, e por ultimo já se dizia que o semanario aveirense seria mimoseado com setenta e tantas querellas!

Era de morrer a rir.

Um bandido a querellar d'uma folha honrada, porque esta tinha a coragem de lhe dizer com todas as letras que era um ladrão, um criminoso miseravel; que tinha, enfim, a hombridade precisa para lhe relacionar os crimes miserandos!... Teria realmente infinita graça!

Os processos estavam com certeza destinados a ser a coisa mais curiosa e mais celebre dos ultimos tempos n'este paiz!

Concluiremos no proximo numero.»

ABILIO DAVID.»

A *Verdade*, de domingo, 2 de dezembro:

«A questão de Aveiro acaba de ter a mais cabal solução. Depois da fugida cobarde dos protectores das famosas *irmãs de caridade*, que as seguiram, por ventura nos antros a que se acolheram, e da exoneração do mando supremo do districto dada ao celebre cacique Manuel Firmino, seguiu-o agora a nomeação, pelo actual governador civil Espergueira, d'uma commissão administrativa da Misericordia, com a mais formal exclusão dos elementos *Firministas*.

Triumphou portanto a liberdade!»

Carta da Bairrada

Dezembro, 14.

Os empregados de justiça e o commercio da villa de Anadia representaram ao ministro do reino contra a pretendida criação do julgado municipal de Oliveira do Bairro. Por seu turno, o ministro, em uma das suas excursões á Bairrada, no outomno, quando emprehendeu pôr em ordem a desordenada politica progressista do norte, recebeu na mesma villa de Anadia uma commissão de influentes de Oliveira do Bairro a quem prometteu «solemnemente» a criação do julgado.

Por outro lado, quando a camara de Anadia teve de responder á circular de 22 de dezembro de 1887 sobre a reforma da circumscripção administrativa, o illustre presidente da municipalidade informou que *quanto á comarca se devia manter a actual divisão, bem como a dos julgados ou districtos de paz, devendo por isso ficar um em S. Lourenço (Anadia), outro em Oliveira do Bairro e outro na Mealhada. Que não podiam crear-se julgados municipaes em Oliveira do Bairro ou Mealhada, porque nenhum d'esses concehlos estava nas condições do decreto de 29 de julho de 1886, como devia estar verificado pelas estações competentes.*

E' certo, porém, que d'um momento para o outro deu-se razão a Oliveira, e o julgado foi-lhe prometido, como estando nas condições legais. — Quem passará por baixo das forcas caudinas? Quem vencerá? — E' o que a curiosidade indigena está morta por ver, antes que algum vento man arraste para fóra do poleiro os dictadores progressistas, os homens dos mil e um syndicatos...

Completou, ha dias, na sua casa de Mogofores, 90 annos de idade o venerando auctor do Código Civil Portuguez, o sr. visconde de Seabra (Antonio Luiz de Seabra), hoje o unico representante dos revolucionarios audaciosos de 1820, a cuja causa devotou os seus serviços de patriota, então no verdor dos annos, para continuar, mais tarde, a assinalar as suas aptidões e o seu

espirito liberal nas luctas contra o absolutismo, o que lhe valen á perseguição e o exilio até ao triumpho do partido constitucional.

Jurisconsulto de primeira plana, tendo feito, como magistrado, uma carreira trabalhosa e digna até ao Supremo Tribunal, de que é juiz aposentado; eleito muitas vezes deputado ás côrtes, par do reino e duas vezes ministro, o sr. visconde de Seabra, funcionario benemerito, velho liberal, carregado de serviços ao seu paiz, desempenhando, por vezes, commissões difficeis e de valiosa importancia, como a da elaboração do Código Civil Portuguez, chega aos 90 annos com a fortuna apenas de ter as facultades intellectuaes no frescor e na pujança da plena virilidade!

Na sua casa, no seu viver, não há uma ostentação, não há uma vaidade, não há um simples colorido de luxo, um loque, uma sombra sequer de quem concessesse alguma vez os appetites e os requintes da riqueza! Quem assistisse á sua festa de familia, á consagração festiva dos 90 annos do visconde de Seabra, onde concorreram amigos e parentes dedicados, sentiria a impressão vivissima dos eternos contrastes da vida: observaria que morre pobre, sem nunca haver sido dissipador, um dos vultos mais notaveis da politica liberal de 1820 a esta parte, ao passo que estão ahi pavoneando de ricos, saciando appetites custosos, consumindo ouro ás mãos cheias em obras ruidosas, de vaidade e ostentação, os que ha dois dias entraram na vida publica—sem serviços, sem precedentes, sem recursos!...

Noticiario

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.

Esteve um dia d'estes em Aveiro o digno inspector de fazenda no districto de Coimbra, sr. Diniz Kopke Severim de Souza Lobo.

Na segunda-feira inaugurou-se no Porto o novo centro do partido republicano radical, que ficou assim constituído:

Directorio do partido — José Joaquim da Cruz, José Domingos dos Santos, Vieira Xavier, Albano José Dias, Joaquim Borges da Motta, Antonio Borges da Motta, Romão Luiz da Silva, Francisco Gomes Mancilha, João Sanches, José Maria Durão, Felizardo de Lima, Alberto Carneiro, Eduardo José Dias, Gonçalves de Freitas e Antonio Lopes Duarte.

Meza do centro — Presidente, Felizardo de Lima; 1.º secretario, Alberto Carneiro; 2.º dito, Alves Pereira.

Direcção — Joaquim Borges da Motta, Arnaldo da Silva, João Gonçalves Garrido, José Tavares Coutinho, Ayres Cesar Gonçalves, Joaquim Alves dos Reis e José Simões Paiva.

Espera-se hoje grande enchente no theatro Aveirense. A casa está quasi toda passada e n'estes ultimos dias tem havido já difficuldade em obter bilhetes de plateia.

Tudo leva a crer que a *Probidade* vae dar uma noute cheia. A peça tem scenas de grande effeito e a *troupe*, a avaliar pelo que já temos visto em outros espectaculos, ha de dar-lhe desempenho satisfactorio.

Ao theatro, pois.

Da conceituada empresa Nortes Romanticas, de Lisboa, recebemos uma obra que tem por titulo *As Mulheres dos Amigos*, destinada ao sexo forte e contendo muitas gravuras. E' em dois volumes e custa 600 réis.

Agradecemos.

Deve amanhã proceder-se á operação do sorteamento de todos os mancebos d'este concelho, recenseados para o serviço militar, não aditados nem dispensados pela junta de inspecção ou que se não tenham apresentado á junta em tempo competente.

Este trabalho verifica-se na sala das sessões da camara municipal pelas 9 horas da manhã.

Parece que vai ser adoptado pelos dragões francezes o uso da lança, modificando-se-lhe a haste, que até agora era de freixo, e que será substituída por uma de bambu do Tonkin, mais forte e mais flexível.

A lança é destinada aos cavalleiros da primeira linha, á semelhança do que vai ser adoptado na cavallaria allemã.

Aquella arma foi supprimida depois da guerra de 1870. Um dos principaes argumentos em favor da supprissão da lança era a redução do serviço activo a cinco annos, redução que, segundo se dizia, não permittia formar cavalleiros bastante habéis para manejar aquella arma: no entretanto, vai de novo ser usada, apesar do serviço militar ser reduzido de cinco a tres annos.

Os homens competentes, que se occupam d'esta questão, não consideram tão difficil como parece o uso d'aquella arma. E, de facto, o regimento de cavallaria ligeira polaca da guarda imperial recebeu lanças em 1809, em seguida á campanha de Wagram, e bastaram-lhe tres semanas de exercicio para d'ellas se servir perfeitamente. E' provavel, além d'isso, que o uso da lança seja simplificado.

Uma commissão de artistas trabalha para a constituição de uma companhia de bombeiros voluntarios em Coimbra.

Bem hajam e todos que concorrerem para fim tão altamente humanitario.

Falleceu no Porto o pae do nosso bom e prestante amigo Francisco Ferreira de Andrade Junior, activo e intelligente empregado na administração do *Comercio do Porto*.

Sentimos profundamente o enorme desgosto que acaba de ferir o coração d'aquella nosso amigo e aqui lhe testemunhamos a expressão do nosso pesar por tão doloroso successo.

P.

Como se havia annunciado, realisou-se no passado sabbado a recita dos officiaes inferiores de cavallaria 10, em beneficio d'uma senhora viuva. O espectáculo consistiu d'um drama em dois actos, tres comedias e uma poesia, sendo o desempenho soffrivel.

A concorrência nas plateias era regular. Camarotes e frisas poucos estavam occupados.

Foi assignado o contrato entre o governo e diversos cavalleiros para a constituição da Companhia Vinicola do Norte, que terá por fim, entre outras cousas, a compra e promoção de venda dos vinhos do Porto, Braga, Vianna, Villa Real, Coimbra, Bragança, Guarda, Vizeu e Aveiro. O seu capital é de mil contos de réis.

Este contrato está levantando energicos protestos no paiz, especialmente por parte dos commerciantes de vinho do Porto.

Escrevem de Zanzibar ao *Tribuna*:

Annuncia-se que dentro em pouco deve chegar aqui um navio francez, para tomar parte nas operações do bloqueio.

O governo portuguez bloqueou hontem a bahia de Tungue e reforçou com tres canhoneiras a sua esquadra.

Os allemães alceiaram, ao que parece, as aldeias da costa em frente de Zanzibar.

Com os navios de guerra bombardearam Bagamoyo, destruindo

as casas de alguns subditos britannicos.

Está imminente uma acção decisiva. O almirante Demhadt partiu para Monbuza a fim de conferenciar com o almirante inglez.

Mandou-se abrir concurso para a empreitada geral das estradas no districto de Aveiro, na importancia de 50 contos.

TROUPE DRAMATICA AVEIRENSE

HOJE

DOMINGO

HOJE

A PROBIIDADE

As 8 horas da noite.

A muito applaudida comedia-drama em 1 prologo e 2 actos, ornada de musica, original do ex.^{mo} sr. Cesar de Lacerda.

TROUPE DRAMATICA AVEIRENSE

Em Tripoli, estado barbaresco do norte da Africa, existem cerca de 40:000 escravos, que para alli são transportados de varios pontos, especialmente de Bengazi, cidade d'aquelle estado, em navios mercantes, mais mal acondicionados do que se fossem animaes de carga.

Ha pouco tempo foi surpreendido proximo do archipelago grego um d'esses navios, onde se encontraram innumerados d'aquelles desgraçados mortos de fome. As creanças do sexo masculino são destinadas, na sua maior parte, para ennuchos, morrendo da dolorosa operação mais de 80 por cento.

E' espantoso que em pleno seculo XIX ainda se permitta um trafico tão infamante, que faz revoltar todas as consciencias justas e honestas.

Revista Popular de Conhecimentos Uteis

O n.º 28 d'esta excellente revista insere o summario que vai em seguida:

A força; Ampliação dos desenhos; Banhos; Conselhos aos operarios (II); Hygiene das escolas; Apparellho de ar comprimido; Rotação da Lua; Preceitos hygienicos; Calendario do Agricultor; Rede telephonica internacional; Tintas de cores para escrever; Natureza do leite; Tratamento da loucura pelas cores; Nodos de vinho nas toalhas; Contra as frieiras; Illuminação electrica em Berlim; Filtro caseiro; Publicações.

A estudantina conimbricense passou ali na segunda-feira de regresso a Coimbra. Na gara do caminho de ferro aguardava a sua passagem a academia aveirense, trocando-se affectuosos cumprimentos.

Diz-se que a estudantina visitará outra vez Aveiro. Oxalá que assim seja.

N'um dos primeiros conselhos de ministros tenciona o sr. Sagasta apresentar uma proposta para que seja transferido para o castello de Santa Cruz de Tenerife o brigadeiro Villacampa, attendendo á exposição dos motivos, que n'este sentido lhe foi feita pelos srs. Pedregal y Villalba Hevás.

Está marcado todo o corrente mez de dezembro para o affilamento das medidas de capacidade do concelho de Aveiro.

Estão em greve em Vienna de Austria 1:400 compositores typographicos.

O trabalho continua em vinte officinas. A totalidade na capital do imperio austriaco é de oitenta e seis officinas com perto de dois mil compositores.

Nas que se conservam abertas, os patrões acceitaram as propostas dos seus empregados no tocante a augmento de salarios.

Um punhado de noticietas

São superiores a 3:000\$000 réis os prejuizos causados pelo incendio que ha dias se manifestou em Ilhavo e de que demos noticia. O predio queimado pertencia ao sr. José Domingos Largo.

Organisou-se uma Companhia com o titulo de União Agricola Portugueza, para a exploração agricola do Alemtejo.

Numerosos chefes de familia vão representar ao parlamento brasileiro, pedindo justa represão contra a prostituição clandestina, explorada torpemente por varias irmandades e ordens religiosas, que d'isso se servem para augmentar as suas rendas.

Vivem em Paris doze individuos com a bonita idade de 121 annos cada um. A decana das centenarias em França é uma velhinha que habita no bairro de Grenoble, que tem mais de 143 annos!

A companhia dramatica do actor Soares tem agradado muito em Leiria. Tem havido, porém, pouca concorrência ao theatro.

Os intendentes de pecuaria vão representar ao governo para que lhes equipare os vencimentos aos dos agronomos chefes de secção.

A *matinée* realisada no Porto pela estudantina conimbricense a favor da Associação Philantropica Academica, rendeu 1:000\$000 réis.

Vai ser construida uma nova ponte metallica sobre o rio Ave, em Villa do Conde, que será assente sobre pilares de pedra, tendo a extensão de 110 metros.

O cardeal patriarcha ordenou que os padres não continuassem a andar pelas ruas de Lisboa vestidos com os respectivos habitos. Pum!

Em Guantano (Cuba) foi encontrada morta e horriavelmente desfigurada pelas formigas uma creancinha de dois annos e meio, orphã de pae e mãe. Sahira de casa da familia e fora para o campo, onde adormeceu sobre um formigal.

Foi determinado que no numero das estradas municipaes de 2.ª classe do districto de Aveiro, seja incluída a estrada seguinte: Paço (estrada districtal n.º 27-A), Seixo de Cima.

Inaugurou-se um centro agricola em Villa Viçosa.

A *tuna* conimbricense irá a Lisboa por occasião do proximo carnaval e a Braga nas férias da Paschoa.

Accusámos a recepção das seguintes publicações, que muito agradecemos:

* *O Mundo Elegante*, magnifico jornal de modas, elegancia e bom tom, de que é gerente em Paris o sr. Antonio de Souza. N.º 50 do 2.º anno.

* *Os Amores do Assassino*, por M. Jogand.—Fasciculo 47.

* *As Doidas em Paris*, por Xavier de Montepin.—Caderneta n.º 57.

Editores, Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, Lisboa.

* *A Illustração Portugueza*, revista litteraria e artistica, N.º

16, do 5.º anno. — Assigna-se na Travessa da Queimada, 35, 1.º Lisboa.

Vinho Nutritivo de Carne

Observações medicas feitas com a sua applicação:

Antonio João Flores, bacharel formado em medicina e cirurgia, e bacharel em philosophia pela Universidade de Coimbra etc.

Attesto que tenho frequentes vezes feito uso dos Vinhos Chateau, e de Defresne, e d'outros que a sciencia reputava os mais efficazes para a restauração das forças perdidas, e para a reconstrução dos organismos deteriorados, em concorrência com o *Vinho Nutritivo de Carne*, de Franco; dou desde ha muitos annos decidida preferencia a este preparado nacional sobre todos os outros seus congeneres, não só porque em igualdade de circumstancias, prefiro os preparados nacionaes aos estrangeiros, mas tambem por que recorrendo a varios e repetidos ensaios comparativos, verifiquei que o *Vinho Nutritivo de Carne* é mais agradável ao paladar, e que os seus efeitos são mais rapidos, e mais decisivos.

O que por ser verdade passei e assigno este attestado, que sendo preciso estou prompto a confirmar com o juramento dos meus graus.

Alter do Chão, 15 de maio de 1888.

Antonio João Flores.
(Segue-se o reconhecimento.)

Annuncios

ALUGAM-SE as casas altas da rua dos Tavares, proximo da praça da Fructa, com os n.ºs 11 a 13 e 15 a 17. Trata-se com o seu proprietario Domingos João dos Reis.

EDIÇÃO MONUMENTAL

Historia da Revolução Portugueza de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 31 fasciculos d'esta obra e o 2.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluído o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores LOPES & C.ª, successores de CLAVEL & C.ª—119, rua do Almada, 123, Porto.

SEXO FORTE

AS MULHERES DOS AMIGOS

2 vol. illustrados 600 réis

CAPITULOS — Um canalha; Um fiasco; Por causa d'uma piúga; Sonho e realidade; Ir buscar lá; A cerveja ingleza; Margot; Monomania do insulto; O filho; A sogra em acção; Efeitos das dimensões; Uma discipula de Niniche. Vende-se na rua da Atalaya, n.º 13 — LISBOA.

GUIA DO NATURALISTA

COLLECCIONADOR. PREPARADOR E CONSERVADOR

Por Eduardo Sequeira

SEGUNDA edição refundida e illustrada com 131 gravuras. — 1 vol. br., 500 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Galdeiros, 18 e 20—Porto.

Historia do Municipalismo em Portugal

ESTÃO publicados e acham-se em distribuição os primeiros fasciculos d'esta importante obra, que é a verdadeira historia nacional, porque assignala a parte que tiveram na constituição do estado os homens bons dos municipios, que collaboraram de maneira importante na grande operação da independencia, auxiliando as conquistas dos primeiros monarchas, as luctas em defesa da autonomia durante a segunda e quarta dynastia, as descobertas e navegações dos seculos XV e XVI, e que tanto padeceram sob o dominio e invasões estrangeiras.

Collaboram n'este trabalho monumental escriptores distinctos, o que ainda lhe augmenta a importancia.

A parte narrativa é reforçada com a transcripção de documentos, como os foraes, que são publicados na integra, na linguagem primitiva acompanhada da traducção, cartas régias, e provisões e outros, desentrançados do pó dos archivos, alguns dos quaes vém a luz publica pela primeira vez.

O preço é relativamente medicissimo porque mediante o dispendio de 13500 réis por anno, o assignante recebe 50 fasciculos de 16 paginas cada um, equivalente a um grosso volume de 800 paginas.

Recebem-se assignaturas na sede da *Bibliotheca Historico-Portugueza*, Lisboa, rua de S. Bento, 260, onde devem ser dirigidas todas as requisições. Quem se responsabilisar por 5 assignaturas tem direito a um exemplar gratis ou 20 p. c. das quantias cobradas.

A obra depois de publicada augmentará de preço.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvedo pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaisquer bolachinhas, é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toasta», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

PARA NÃO LEREM MULHERES

ALMANACH VERMELHO

Para 1889 — Illustrado

Scenas do asphalto, versos, anedotas, epigrammas, contos ao rubro, aventuras galantes, mysterios d'alcoya e fogos de bengala.—Preço, 300 réis.

Brevemente apparecerá á venda em todas as livrarias, kiosques e no escriptorio da empreza, rua do Laranjal, 81, 1.º—PORTO.

O RECREIO

Revista semanal litteraria e charadistica. — 16 paginas, a duas columnas. 20 réis

Correspondencia a João Romano Torres, rua Nova de S. Mamede, 26 — LISBOA.

DEPOSITO AMERICANO

Apparellhos, Utencilios e Implementos Domesticos,
Agricolas e Industriaes.

Agencia e Casa Introductera de Artigos espeziaes de Norte-America.

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

REZ-DO-CHÃO.

BOMBAS
HYDRAULICAS
De POÇO, CYSTERNA &c.

ARAME
"CERCA-ESPINHO"
Para vedar gado, &c.

GRANDE DEPOSITO DE
TUBOS DE FERRO
zincados e pretos para
CANALIZAÇÕES.

Tubos de Borracha
(CAUTCHOC).



FOGÕES
CULINARIOS.
ESTUFAS DE SALA.

LOUÇAS DE FERRO
"AGATE"
Para serviços da cozinha
e meza, &c.

ARADOS.
Debulhadoras de Milho.

PRENÇAS
Para Fructas e Lrugas.

E OUTROS
ESPECIALIDADES, &c.

MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—TUBBINA DE FERRO—systema
o mais economico possível para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Aceita-se ORDENS para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

ESCRITORIO, 2.º andar, HERBERT CASSELS, Agente,
127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.º 250.)

MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79,
AVEIRO

As melhores e mais acreditadas machlaas
do mundo a prestações de 500 réis por semana
e a dinheiro com grande desconto

A Companhia Fabril Singer, garante todas as machinas da
sua exclusiva fabricação, e tem um especial interesse em não recomendar nenhuma que não seja a mais propria para os trabalhos que tenham de executar-se.

A Companhia Fabril Singer, tem alcançado em todas as Ex-
posições os primeiros premios.

A Companhia Fabril Singer, não sacrifica nunca a utilidade,
solidez ou duração á mera apparencia; as suas machinas são feitas
para cozer, cozendo tudo bem; não estão envernizadas nem doura-
das para occultar defeitos, como succede com as imitações e falsi-
ficações allemãs.

A Companhia Fabril Singer é sempre a primeira a introduzir
os ultimos e verdadeiros melhoramentos nas machinas para cozer
por estas e outras razões o publico comprehenderá, porque os
allemãs se dedicam com preferencia a imitar as machinas SINGER.
O ouro falsifica-se sempre, o latão nunca.

Chamamos a atenção do publico para as novas machinas deno-
minadas LANÇADEIRA OSCILANTE, com as quaes se podem fazer
primorosos trabalhos e que até hoje ainda não tiveram rival.
E' a rainha das machinas!

75, Rua de José Estevão, 79
AVEIRO

EDIÇÃO PORTATIL
DO
CODIGO COMMERCIAL

Approved por carta de lei de 28
de junho de 1888. (Sem re-
pertorio alphabetico nem relatorio)

PREÇO, brochado, 100 réis; encader-
nado, 180 réis. Pelo correio, franco
de porte, a quem enviar a sua impor-
tancia em estampilhas ou vales do cor-
reio á livraria CRUZ COUTINHO, rua
dos Caldeireiros, e 1820—Porto.

BIBLIOTHECA ANTI-JESUITICA

O que é a Missa

QUE É A MISSA, primeiro livro da
série que a Bibliotheca Anti-Jesuitica
tenciona publicar, todos destinados
a orientar o espirito publico sobre o
verdadeiro christianismo tal qual o ins-
tituiu o seu glorioso fundador.

Um volume de 100 pag., 100 réis.

Porto—Caldeireiros, 43

ALMANACH

Agricola, industrial e com-
mercial, para 1889

CONTENDO além do calendario e pro-
gnosticos, todos os conhecimentos
precisos de jardinagem, horticultura,
agricultura, criação de gado, gallinhas
e outras aves; coelhos, cavalos, abe-
lhas, bichos de seda, etc. — Preço, 40
réis.

Livraria Portuense, de Lopes & C.ª,
sucessores de Clavel & C.ª, editores —
Porto. — (Para as vendas por junto gran-
de desconto.)

CALLICIDA



PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção dos callos sem dor
em 5 dias

DEPOSITOS PRINCIPAES: — Lisboa,
Gonçalves de Freitas, rua da Prata, 229
a 231; Porto, Machado & Lopes, rua do
Bom Jardim, 40 a 42; Portalegre, pharma-
cia Lopes; Braga, Pereira de Lemos;
Pinhal, pharmacia Lima; Penafiel, phar-
macia Villaga; Figueira da Foz, J. Lucas
da Costa; Castello Branco, pharmacia da
Misericordia; Vizeu, pharmacia Firmino
A. Costa; Vianna do Castello, pharmacia
Almeida; Elvas, pharmacia Nobre; Faro,
pharmacia Chaves; Santarem, Silva, ca-
belleireiro; Villa Real, Dionysio Teixei-
ra; Lamego, João de Almeida Brandão;
Coimbra, Viuva Areosa.

Africa—Loanda, José Marques Diogo.
Brazil—Rio de Janeiro, Veiga Pinto
& C.ª; Pernambuco, Domingos A. Ma-
theus; Bahia, F. d'Assis e Souza.
E nas principaes villas do paiz.

Pedidos ao auctor

Antonio Franco — Covilhã

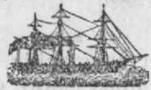
GENEBRA MORZIRA

CHAMA-SE a attenção dos srs. consu-
midores para estas qualidades de
genebra.

E' a mais barata, mais aromatica e
estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em
todo o paiz; tendo sido premiada nas
duas ultimas exposições portuguezas
de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta
com a marca (registrada) de MO-
REIRA & C.ª e a rolha com a fir-
ma (fac-simile) dos fabricantes.



AGENCIA ECONOMICA MARITIMA
E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES
EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA', MARANHÃO,
CEARA' E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE
JANEIRO, SANTOS E RIO
GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe
a 265000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se
passagens gratis.

Para informações e contrato de pas-
sagens, trata-se unicamente em Aveiro,
rua dos Mercadores, 19 a 23, com o cor-
respondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encar-
rega-se da liquidação de heranças e
quaesquer outros negocios em todo o
imperio do Brazil, mediante modica
comissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23,
em Aveiro, fazem-se guarda-soes de to-
das as qualidades, concertam-se e co-
brem-se com sedas nacionaes e outras
fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços baratis-
simos.

O RECREIO

Almanach litterario e chara-
dístico, para 1889

Adornado com o retrato e elogio bi-
ographico do distincto escriptor Antonio
de Menezes (Argus), por Francisco An-
tonio de Mattos; e contendo, além do
calendario e mais esclarecimentos pro-
prios d'um livro d'esta ordem, uma va-
riada collecção de artigos humoristicos,
contos, poesias, composições enygmáti-
cas, etc.

Preço, 200 réis

À VENDA nas principaes livrarias. Pa-
ra a provincia, remette-se pelo cor-
reio a quem enviar 215 réis em estam-
pilhas á administração do «Recreio», R.
Nova de S. Mamede, 26, 3.ª—Lisboa.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approved por decreto de 27 de ju-
lho de 1886. Precedido do respectivo re-
latorio e com um appendice, contendo
toda a legislação relativa ao mesmo Co-
digo, publicada até hoje, incluindo os
regulamentos para o serviço dos expo-
sitos e abandonados, e a arrecadação dos
impostos directos e indirectos muni-
cipaes e parochiaes, e a tabela dos emo-
lumentos do Supremo Tribunal Admi-
nistrativo, seguido de um repertorio al-
phabetic.

QUINTA EDIÇÃO

Preço, brochado, 300 réis; encaderna-
do, 400 réis. Pelo correio franco de por-
te a quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vales do correio á livra-
ria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos
Caldeireiros, 48 e 20—Porto.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio
na rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA, e filial no PORTO. Feira de S.
Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e
ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento
de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta re-
gistrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos de-
vem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas
tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'es-
tas na occasião da requisicão do jogo, isto para os pedidos parti-
culares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio
e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo
os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á
vespera de se effectuar o sorteio. **E' negocio em que ha tudo
a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maio-
res de réis 8:000.000.

Bilhetes a 4800 réis; meios bilhetes a 2400; quartos a 1200;
oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45
e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem nego-
ciar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licença
que nas provincias é de 15500 réis por um anno (365
dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no
Diario do Governo de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se
a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo
particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA

REMEDIOS DE AYER

Pectoral de cereja de Ayer
—O remedio mais seguro que ha
para curar a Tosse, Bronchite,
Asthma e Tuberculos pulmona-
res.

**Extracto composto de sal-
saparrilha de Ayer**—Para pu-
rificar o sangue, limpar o corpo e
cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra
as sezões**—Febres intermitentes
e biliosas.

Todos os remedios que ficam
indicados são altamente concen-
trados de maneira que sahem ba-
ratos porque um vidro dura mui-
to tempo.

Piulas catharticas de Ayer
—O melhor purgativo, suave, in-
teiramente vegetal.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com
agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra ner-
voso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito
a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para
meio copo de agua.

Os agentes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira,
127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que
as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES.
para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de no-
doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.
Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.



VIGOR DO GABEL-
LO DE AYER —
Impede que o ca-
bello se torne
branco e restaura
ao cabelo grisa-
lho a sua vitali-
dade e formosura.